

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração:
Secretariado Nacional do Monumento
Rua dos Douradores, 57 — Lisboa

Composto e impresso na Tipografia
das Escolas Profissionais Salesianas
Officinas de S. José — Lisboa

COM A APROVAÇÃO
DA AUTORIDADE
ECLESIASTICA

MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

Pela Consagração de Portugal

UM SINAL NO CÉU

— «Quando a Igreja, ainda muito perto das suas origens, gemia sob o jugo dos Césares, apareceu no Céu a um jovem imperador, uma Cruz, preságio e causa de um insigne e próximo triunfo.

E eis que também hoje aparece diante dos nossos olhos um outro símbolo divino, preságio felicíssimo: É O CORAÇÃO SANTÍSSIMO DE JESUS, encimado por uma Cruz e resplandecente de claridade divina em meio de chamas.

É A ELE QUE DEVEMOS PEDIR A SALVAÇÃO. É D'ELE QUE A DEVEMOS ESPERAR.»

Estas palavras, repassadas de optimismo cristão, disse-as o Santo Padre Leão XIII na sua famosa encíclica «Annum Sacrum» de 25 de Maio de 1899, em que prescrevia e anunciava ao mundo a CONSAGRAÇÃO DO GÉNERO HUMANO ao Santíssimo Coração de Jesus.

A data fixada para tão extraordinário sucesso era o dia 11 de Junho desse mesmo ano. O Papa faria pessoalmente essa Consagração soleníssima no Vaticano; mas exortava veementemente os católicos do mundo inteiro a que naquele mesmo dia a fizessem

Andamento da Obra

Por todo o mês de Setembro próximo, deve ficar despida dos andaimes metálicos a Imagem de Cristo Rei, e montado o ascensor. Este veio já da Suíça, elevando-se o seu custo a 870 contos, pagos à casa construtora «Fabrique Suisse Wagons et Ascenseurs» — S. A. Schlienen — Zurich, de que é agente a firma G. Peres, Lda. do Porto.

O molde em barro, para a confecção da Imagem em cimento armado, foi obra perfeita, como se pôde apreciar nas fotografias publicadas nos jornais. Esse trabalho de modelação entregue por concurso à Casa «Rocha e Rendas» absorveu a considerável verba de mil e duzentos contos. No momento presente, procede-se pela acção da bujarda ao aperfeiçoamento da superfície da Imagem que, em horas de boa luz, é já visível através dos ferros dos andaimes.

A picotagem das paredes dos pilares do pedestal segue o seu curso forçosamente lento. Mas será notável o seu efeito no aspecto mais gracioso delas.

Estes trabalhos, com outros pormenores de engenharia e afinação de pára-raios, etc., irão enchendo os meses de Verão. Depois de retirados os andaimes, virá a construção, na base da Estátua e em volta dela, do salão de espera para os visitantes, cujo tecto será o patamar do miradouro do Monumento, à altura de 80 metros.

A capela, o alargamento e arranjo da esplanada e seus acessos, bem como a construção de muros e contrafortes no morro em que assenta o pedestal, e a de edifícios para habitação dos capelães e outras serventias; é tudo isso trabalho para meses, e a bom andar para que na Primavera do ano que vem estejam concluídas e perfeitas as obras, de modo a ser beleza o conjunto todo de Monumento e local na hora da inauguração soleníssima deste preito da gratidão de Portugal ao SSmo. Coração de Jesus, que nos salvou da guerra e da morte.



A estátua vista do Sul entre os andaimes.

de si próprios e de toda a família humana, unindo-se em espírito e de palavra ao Pastor Supremo com a recitação fervorosa da fórmula de consagração composta pelo próprio Sumo Pontífice.

Se a Igreja, numa só alma e num só coração com o seu Chefe Supremo, prestasse ao Coração de Jesus este preito de plena e incondicional doação, por amor, ao Senhorio amabilíssimo de Cristo, Rei de amor, o Papa tinha confiança invencível, certeza íntima, de que o panorama da vida espiritual e temporal das nações, desorientadas então pelas correntes da impiedade contra Deus e contra a Igreja e agitadas pelos ventos da revolução e da discórdia, se havia de modificar, sucedendo a essa era infeliz e de perdição dias melhores de crença e de paz.

MENSAGEM SALVADORA

A inspiração viera do alto e por isso era tão viva a confiança do Papa e tão firme a sua decisão de fazer agora o que, havia vinte e cinco anos, fora pedido a Pio IX pelos Bispos e fiéis, mas sem despacho favorável.

A hora marcada pela Providência era esta, da vigília de um novo século. Quem pedia, desta vez a Consagração era o mesmo Sagrado Coração de Jesus por intermédio da sua confidente a Irmã Maria do Divino Coração, Superiora do Bom Pastor do Porto.

Preparada pelo Senhor na prece e no holocausto, para tão difícil missão, dirigiu-se a humilde religiosa a Leão XIII. As credências que apresentou eram tão autênticas e sobrenaturalmente comprovadas que tornavam temerária a dúvida da sua veracidade.

E o Papa aceitou a Mensagem do Divino Rei de Amor.

O pedido do Salvador não podia ser mais comovente como prova de quanto o amor de Deus é capaz de descer até ao homem. E as promessas que acompanhavam esse pedido eram tentadoras ao máximo, não se lhes podia resistir.

Quando o Papa, como Chefe espiritual do Mundo, visto ser por instituição divina o representante supremo da plenitude de Senhorio de direito de Cristo sobre as almas de todos os homens, fizesse a entrega do Género Humano ao SSmo. Coração de Jesus não só em reconhecimento prático desse senhorio divino do Salvador sobre elas, mas principalmente como doação de amor de quem, mesmo que Jesus não fosse o Senhor, só porque o seu Divino Coração é amor tão divinamente benfazejo e sedutor a Ele se dá para tudo e para sempre, levado unicamente do impulso da dedicação que por Jesus sente: — quando o Papa assim fizesse, Jesus prometia aceitar o Género Humano como prenda de amor, fazê-lo

seu por amor, metê-lo dentro do seu divino Coração para lhe dar em retorno as riquezas do amor divino em bênçãos maravilhosas.

Esta realíssima tomada de posse do Género Humano pelo Coração de Jesus, em consequência da consagração, tem incontestavelmente o significado de extermínio do reinado de Satanás sobre as almas e as nações por meio de intervenções divinas mais directas e de auxílios mais eficazes contra o poder das trevas, junto com graças especiais de santificação. E assim foi, de facto.

Nas promessas desta consagração, o Divino Coração especificava: Bispos e sacerdotes se elevariam no fervor da santidade e do zelo apostólico; nos fiéis incremento grande de virtude e piedade; avançaria com maior rapidez o movimento de conversões e do regresso dos herejes e cismáticos à verdadeira Igreja de Cristo; os pagãos viriam mais depressa à luz do Evangelho.

Numa palavra, restauração e florescimento da vida sobrenatural na Igreja, restabelecimento da Unidade — um só rebanho e um só pastor —, dissipação das trevas do paganismo que escondem à maior parte da população humana da terra o sol da verdadeira fé.

(Continua na pág. 4)

A inauguração do Monumento

Pela exigência da obra e por outros motivos ponderosos, só na Primavera do próximo ano se realizará, em dia que o Venerando Episcopado Português oportuna e oficialmente há-de anunciar.

Será precedida de intensa preparação espiritual durante seis meses em todo o país.

MORTOS INESQUECÍVEIS

Em idade avançada chamou o Senhor ao prémio merecido pelo muito que fizeram e sofreram pela glória divina, dois Prelados dos mais ilustres da Igreja em Portugal — os Senhores D. João de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro, e D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria.

Nos anos longos do seu pontificado, nunca uma sombra empanou o fulgor das suas virtudes de legítimos homens de Deus pela piedade profunda, zelo incansável das almas e santidade de vida. Ambos sofreram perseguição por amor da justiça nos tempos maus em que a impiedade tripudiava sobre a alma da Nação; um e outro, de superior talento e saber avantajado, foram restauradores providenciais e felicíssimos das suas respectivas Dioceses que a desorientação dos políticos liberais da era de 1800 tinha feito extinguir.

A de Aveiro não poderá jamais esquecer o seu filho glorioso que a fez voltar à vida e tanto a dignificou e procurou florescer e santificar.

Fátima apreçoará sempre a sua gratidão pelo Padre dinâmico e zelosíssimo que a Providência tinha deixado ser impellido pela

perseguição até às margens do Gave, para ali, em Lourdes, naquela escola celeste de devoção mariana, se formar e adestrar e preparar para a missão que dentro de alguns anos lhe iria ser confiada, de, como 1.º Bispo de Leiria restaurada, autorizar e difundir pelo Mundo a mensagem de N. Senhora, convertendo a Cova da Iria no que ela hoje é: ALTAR DO MUNDO e Centro universal de irradiação e convergência da devoção e consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Esta nossa comemoração dos dois saudáveis Prelados, apesar de tardia, não a podíamos omitir. Porque o Monumento de Cristo Rei é voto e juramento também de ambos eles com os outros Venerandos Prelados presentes na Cova da Iria no inolvidável dia 20 de Abril de 1940.

E morreram, aumentando para nove o número dos Prelados do Continente e Ilhas Adjacentes que, tendo emitido o Voto do Monumento, foram já para Deus sem a consolação de o verem inaugurado.

O Senhor lhes aumente a glória no Céu!

Portugueses!

Fazei a Novena do Beato Nuno: Invocai-o nas aflições; levai a todos os lares a sua estampa e mandai-nos a relação pormenorizada das graças que vos fez e donativos para as despesas da Canonização.

Subscrição dos Portugueses do Brasil

LISTA A CARGO DE JOSÉ GRAÇA & C.ª Ld.ª

José Graça & C.ª Ld.ª, 10.000; José Graça e esposa, 5.000; José da Costa Vicente, 1.000; Francisco Machado Magalhães, 1.000; Manuel Francisco de Igreja, 1.000; Armando D. F. Negrão, 500; Diversos subscritores populares, 1.910.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. JOSÉ CARDITA DOS SANTOS

José C. dos Santos, 15.000; Belarmina G. dos Santos, 1.000; Arnaldo Seabra Mascarenhas, 500; Diversos subscritores populares, 3.630.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. ARTUR DA FONSECA SOARES

Artur da Fonseca Soares, 5.000; Antonino dos Santos, 5.000; Orestes Goffi, 2.000; Francisco Vasco dos Santos, 1.000; Armando Brasil Salgado, 1.000; Antonino dos Santos Filho, 1.000.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. JOSÉ RAMOS DA CUNHA BRÁS

José Ramos da Cunha Brás, 6.000; Miguel da Cunha Brás, 1.000; António da Cunha Brás, 1.000.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. ANTONIO GARCIA

A Collegial, Uniformes e Vestuários, Ld.ª, 5.000; António Garcia, 2.500; Augusta de Matos Garcia, 2.500.

LISTA A CARGO DO EXMO. JOSÉ MONTEIRO

José Luís Monteiro, 2.000; Gemma M. Monteiro, 1.000; Júlia Fernanda Monteiro, 1.000; Luisa Helena Monteiro, 1.000; Maria Teresa Monteiro, 1.000; António José Gomes, 2.000; João Freitas Salgado, 2.000; Camponesa do Minho, Ld.ª, 2.000.

N. B. - As quantias são em cruzeiros.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. JOSÉ MARIA TEIXEIRA

Caio Machado de Oliveira, 2.000; José Maria Teixeira, 2.000; Américo Bernardino, 500; Diversos subscritores populares, 1.300; Programa Celestino Silveira na Casa do Porto, 2.000.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. MÁRIO MAMEDE NEVES

Diversos subscritores populares, 1.000.

LISTA A CARGO DO SR. ADRIANO ALBERTO MACHADO REBELO

Seda Moderna S. A., 10.000; Tecelagem de Sedas Santa Sofia S. A., 5.000; Lanifícios Santa Branca S. A., 5.000; Companhia de Tecidos S. Paulo, 5.000; Méche-Tecidos e Armazém S. A., 5.000; Companhia de Tecidos Progredior, 5.000; Adriano Alberto Machado Rebelo, 5.000; João Issa & Cia. Lda., 4.000; Tecelagem Santa Rosa S. A., 4.000; Tecelagem Selecta S. A., 4.000; Michel João Issa, 4.000; Jacob João Issa, 4.000; S. A. Fábrica de Tecidos Werner, 1.000; António Campos Rodrigues, 1.000; Manuel Veloso, 500;

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. VALDEMAR COSTA SOUZA

Fábrica de Café e Chocolate Moinho de Ouro, 5.000; Indústrias de Produtos Piraquê, Ld.ª, 5.000; Distribuidores de Produtos Piraquê, Lda, 5.000.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. GUILHERME PERESTRELO D'OREY

Guilherme Perestrelo d'Orey, 10.000; José Manuel d'Orey, 5.000; Empresa de Propaganda Sino, S. A., 2.000; Almerindo José Calvet, 500; Vários subscritores populares, 800.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. SALUSTIANO JOSÉ FERNANDES LOPES

Casa Engenho Soares Cereais, Lda., 5.000; Salustiano José Fernandes Lopes, 1.000; António Vicente Lopes, 1.000; António Simões Florido, 1.000; Paulo Alves dos Santos, 1.000; Import. Soares Couto, Lda, 1.000; Vários subscritores populares, 1.000;

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. COMENDADOR JOSÉ PINTO DUARTE

Comendador José Pinto Duarte, 5.000; Ana Cardoso Duarte Gallo, 500; Maria Pinto Duarte de Almeida Cardoso, 500; Adelaide Cardoso Duarte Moreira, 500; Amélia Cardoso Duarte Crespo, 500.

Transcrito de «A Voz de Portugal» órgão da Colónia Portuguesa do Rio de Janeiro

CONTINUAÇÃO DO N.º 25 DE «O MONUMENTO»

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. JAIMÉ GONÇALVES BASTOS

Jaimé Bastos, 1.000; T. Barros, 1.000; António Rodrigues da Costa, 500; Augusto Bezelga, 500; Joaquim M. Francisco, 500; Júlio Diniz, 500; Vários subscritores populares, 1.250.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. DR. JOSÉ MANUEL D'OREY

José Calmon Botelho, 1.000; Adrião Ferreira Porto, 1.000; Exprinter, 5000; Casa Aliança Passagens e Turismo, 500; Vários subscritores populares, 2.100.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. COMENDADOR JOAQUIM DA SILVA CARDOSO

Comend. Joaquim da Silva Cardoso, 1.500; Carolina dos Santos Cardoso, 500; Vários subscritores populares, 2.100.

Joaquim J. Tavares de Sousa, 5.000; Afonso Ferreira Mourão, 1.000; Comend. Graciano Rodrigues de Sousa, 5.000; Olívia Guimarães de Sousa, 5.000; Isaura Augusta da Silva Sousa, 5.000; Laura Ramalho Soares de Medeiros, 5.000; Alice Ramalho, 5.000.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. ANTONIO DE SOUSA LEMOS

Casa José Silva Confeções S. A., 20.000; António de Sousa Lemos, 5.000; Vasco Graça Cappas, 3.000; J. V. Miranda, 3.000; Miguel Alves Passos, 3.000; Natário de Lemos, 3.000.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. JOÃO PIRES CLARO

João Pires Claro, 10.000; Manuel Joaquim de Campos Rodrigues, 3.000; Armando Frias Magalhães, 2.500; Clemente Pinto da Fonseca, 2.500; Domingos Marques Fernandes, 2.000; H. K. Neupert, 2.000; Wolfhart Jacobi, 2.000; Aníbal Teixeira, 1.000; Nuno Pires Claro, 500; Luís Ribeiro, 1.000.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. JOSÉ PARADANTA FILHO

Manuel Conceição, 2.000; José Abreu Campanário, 2.000; Américo Soares Monteiro, 2.000; João da Silva, 2.000; Inácio Fernandes, 2.000; José Paradanta Filho, 2.000; José Francisco Lopes, 1.000; Américo Alves Prior, 1.000; António Cantenças Marques, 500; A. Glória Gramage Marques, 500; Francisco Oliveira Moura, 500; João Jacinto de Melo, 500; Artur Gabriel Abreu, 500; Augusto Tavares de Carvalho, 500; Anónimo, 50.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. COMEND. RAMIRO MOREIRA NUNES

Comend. Ramiro Moreira Nunes, 2.550; Refinaria Ramiro, S. A., 2.000; Ventura Pinto, 1.000; Alexandre Ribeiro, 1.000; Augusto José Garrido, 500; Fortunato Pereira, 500; Mário Francisco Pena, 500; Júlio Pereira, 500; Hermano Abel Lopes, 5.500; Confeitaria Cometa, Lda., 500; António T. Rebelo, 500; Vários subscritores populares, 1.950; D. Leopoldina Viana Tavares Campos, 5.000; Comendador Jorge Francisco de Campos, 5.000; Charlotte de Campos, 1.000.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. CLEMENTE PINTO DA FONSECA

P. da Fonseca & Companhia, (Casa Auroso Costa), 15.000.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. ADELINO PINTO DE SÁ FERREIRA

Adelino Pinto de Sá Ferreira, 1.500; Adelino de Sá, 1.000; António de Pinho Correia, 500; Restaurante Pereira, 500; Café e Bar Portuense, 500; Restaurante e Café Sereia do Mar, 500; Manuel Gomes de Sá, 500; C. Dias Saraiva, 500; João da Silva Romão, 500.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. FAUSTO DA SILVA COSTA

Fausto da Silva Costa, 1.000; Maria Isabel Pereira da Silva, 1.000; José Pereira da Silva Costa, 500; Fausto Pereira da Silva Costa, 500; Teixeira Novais & Cia., 10.000; Almeida Carvalho Confeções, Lda., 1.000; José Herminio de Sousa, 1.000; Armando Borges Pires, 1.000; José Estêves, 1.000; Manuel Bento Maia, 1.000; José Maria Gonçalves de V. Lima, 500; Mário Martins

de Loureiro, 500; Vários subscritores populares, 500.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. ELIAS ALVES MOREIRA

Socero & Companhia, 5.000; Elias Alves Moreira, 2.000; David Carlos Pereira, 2.000; José Loureiro d'Amorim, 1.000; Irmãos Liaboa, 500; Moyses Alves Moreira, 500; Subscritores populares, 150.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. MANUEL FERNANDES DA COSTA

Avelino Domingues de Oliveira (S. Bento, Jardim das Oliveiras), 6.000; Manuel Fernandes da Costa, 2.000; Maria Cândida Veloso da Costa, 1.000; Luiza, Rosalina e Cacilda Costa, 1.000; Joaquim Augusto da Costa, 500; Maria dos Santos Costa, 500.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. FRANCISCO FERREIRA SEIXAS

Francisco Ferreira Seixas, 3.000; Fábrica de Parafusos Aguiar, S. A., 2.000; Cipriano Correia Feijó, 1.000; António Ferreira Martins, 1.000; Ernesto Seixas, 1.000; António N. de Sousa Martins, 500; Augusto Tomé & Cia. Lda., 500; Companhia Importadora Sueca, Lda., 500; Vários subscritores populares, 500.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. MÁRIO MAMEDE NEVES

Dr. Lafayette Pereira, 200; Dr. Mário Miranda, 200; Dr. Nelson Passarelli, 200; Dr. Hamilton Nogueira, 200; Vários subscritores populares, 750; Cândido Sotto Maior Teixeira, 1.000.

LISTA A CARGO DO CENTRO DA COLÓNIA PORTUGUESA DE BELO HORIZONTE — M. G.

Centro da Colónia Portuguesa, 1.000; João António Cardoso, 1.000; Alvaro da Rocha Correia, 1.000; Oeste Hotel (Oswaldo Armando Formoso), 1.000; José Augusto Maltez Sobrinho, 1.000; Vitorino Pinto Leite, 1.000; Manoel José Carneiro, 1.000; Augusto Silva, 1.000; Júlio Coelho de Lima, 1.000; Antonio Corrêa, 1.000; Manuel Ribeiro Duarte, 1.000; José Harry Leite, 1.000; Alberto Canavarro, 1.000; Alberto Armando Lopes, 1.000; Alfredo Farinha, 1.000; Adriano Alfredo d'Almeida Carmezim, 1.000; António Ferreira da Costa, 1.000; Júlio Vicente da Cruz, 1.000; Manoel António Carvalho, 1.000; Carlos Guerra Pinto, 1.000; Salvador Carvalho Silva, 1.000; Adeline Martins Leitão, 1.000; Fábrica de Móveis Luso-Brasileira, 1.000; Júlio d'Almeida, 1.000; Bertho dos Prazeres Gonçalves, 1.000; Maria Adelaide Canavarro Costa, 500; Manoel Pinto Dias, 500; Júlio Vaz de Oliveira, 500; Francisco Ricardo Ventura, 500; António Augusto Alves Barbosa, 500; João Artur Ferreira, 500; Francisco de Souza Araújo, 500; Carlos Alberto Dias Coelho, 500; Manuel Bastos, 500; Alhais Comercial, Ltda., 500; Joaquim Loureiro, 500; D. Palmyra Magnanê Machado, 500; D. Cândida Machado Costa, 500; João Ferreira Alhais, 500; Francisco António Gomes, 500; Aníbal Moutinho, 500; Carlos Lopes Ferreira, 500; Abílio Antunes, 500; José Simões de Carvalho, 500; José Enes Rodrigues, 500; António Teixeira dos Santos, 500; Domingos Bastos de Oliveira, 500; Joaquim Costa Simões, 500; António das Neves, 500; José Santos Amaral, 500; Rúbens Carmezim & Cia. Ltda., 500; Guilherme Azevedo, 500; Vidigal & Cia., 500; Francisco Freire Pimentel, 500; Abílio Simões Nunes, 500; Escalda & Cia., 500; José Baltazar, 500; Jerônimo Côrte Real, 500; Joaquim dos Santos Castelo, 500; Manoel José da Silva, 500; Vários subscritores populares e assinaturas ilegíveis, 9.350.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. DR. ATTILA CARVALHAES PINHEIRO

Dr. Attila Carvalhaes Pinheiro, 10.000; Empresa de Águas de São Lourenço S. A., 10.000; União Comercial de Bebidas, Ltda., 5.000; Distribuidora de Águas Minerais Sul, Ltda., 5.000; Júlio Sotto Maior, 3.000; Manoel Ferreira de Castro, 2.000; Albino Ferreira de Castro, 2.000; Carvalho Representações e Comércio, Ltda., 2.000; Ferreira de Lima & Cia., 2.000; Teixeira Barbosa & Cia. Ltda., 2.000; Adriano Madeira, 2.000; Irmãos Castro Ltda., 1.000; Armazém Colombo Comestíveis Ltda., 1.000; Manoel Luís Pereira, 1.000; Empresa de Bebidas Vitória Ltda., 1.000; Manuel José de Sousa, Bebidas, 1.000.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. HERMANO FORTUNATO PINTO

Tecidos H. F. Pinto S. A., 15.000; Hermano Fortunato Pinto, 5.000; Júlia Adelaide de Braz Caldeira Pinto Coelho, 5.000.

LISTA A CARGO DO EXMO. S. FRANCISCO ANTUNES GUIMARÃES

Banco Irmãos Guimarães S. A., 10.000; «ADICO» Administradora Imobiliária e Comercial S. A., 10.000.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. EDUARDO CORREIA DE FIGUEIREDO LIMA

Eduardo Correia de Figueiredo Lima, 5.000; José Figueiredo Alves, 3.000; Joaquim José Moreira de Sousa, 2.000; Jaime Avelino Afonso, 1.000; Joaquim Lima & Irmão, 1.000; José Ferreira Moreira, 1.000; António Lopes dos Santos, 1.000; Januário Martins da Silva, 1.000; António Moura Lima, 1.000; Arthur Martins, 1.000; Eduardo Lima Filho, 1.000; José Veloso, 500.

Eng. Fernando Henriques Mendonça, 7.500; Anselmo Machado Flório, 5.000; José Pinto Teixeira, 1.000; Horácio Fonseca Almeida, 1.000; António de Almeida Cypriano, 1.000; Bernardo Rodrigues, 1.000; Américo José da Costa, 1.000; José Soares Pinheiro, 1.000; Rosa de Sá, 500; Mário da Silva Castro, 300.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. ALFREDO JOSÉ TEIXEIRA

Alfredo José Teixeira, 1.000; Diversos subscritores populares, 1.200.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. MANOEL AFONSO

Manoel Afonso e família, 5.000; Francisco Manoel Rodrigues Braga, 2.000; Rodolfo Toledo, 1.000; José Maria Ribeiro Torres, 500; Armando Janeiro, 500; Elias Benjamin da Silva, 500; Mário Fidalgo, 500; Vários subscritores populares, 500.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. ANTONIO VERGUEIRO DA CRUZ

António Veloso & Cia. Ltda., 5.000; António Vergueiro da Cruz, 1.000; Carlos Veloso, 1.000; Maria Isabel Tibau da Cruz, 1.000; Judith Barata Veloso, 1.000; António Carlos Barata Veloso, 1.000.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. FRANCISCO DE OLIVEIRA COSTA

Francisco de Oliveira Costa, 1.000; Victor Fernandes Carreira, 1.000; José Gomes de Castro, 1.000; António Paulino Machado, 500; Manoel de Oliveira Costa, 500; João Carlos Sanches, 500; Anselmo Fernandes d'Almeida, 500; Heitor Pereira de Sousa, 500; António Pereira dos Santos, 500; José do Nascimento Machado, 500; Manoel de Oliveira, 500; Vários subscritores populares, 500.

LISTA A CARGO DO EXMO. SR. AMÉRICO ALVES MOREIRA

Moreira, Fernandes, Importação Ltda., 3.000; Américo Alves Moreira, 2.000; Pedro Augusto de Azevedo Junior, 1.000; Armando Dias Pereira (Aguilhas Negras), 1.000; Joanhina Corbella Pereira (Aguilhas Negras), 500.

O Testemunho da Professora

Em carta datada de Portalegre logo em seguida à Páscoa, diz-nos, a fervorosa apostola do Monumento e distinta professora Senhora D. Maria das Neves Baleiras Ribeiro:

— «Informe que enviei nesta data um vale postal na importância de 90\$00, com destino ao Monumento de Cristo Rei, com pena de não poder enviar maior quantia.

Sou professora primária e levo as crianças da minha classe, este ano a 1.ª, a fazerem pequeninos sacrifícios voluntários, e assim, privando-se de pequenas quantias destinadas a guloseimas, deram elas desde o Natal até à Páscoa a quantia citada...

Devo elucidar que sou casada com João Augusto Ribeiro, Director Escolar do Distrito de Portalegre e que meu marido e eu, conjuntamente, enviámos a nossa pequenina pedra de 3 contos em 3 anos, com pena de não podermos dar mais ainda.

As crianças são generosas em orações e dádivas. O que é preciso é indicar-lhes o Ideal. São amantes de Jesus e dão de bom grado as suas pedrinhas a Cristo Rei.

Ser mestre perfeito é ser assim: iluminar a inteligência das crianças com o saber humano e formar-lhes o coração no amor generoso para com Deus nosso Pai.

Subscrição Nacional

De 1 de Abril a 30 de Junho

LISBOA

1.850\$00 — Vários donativos entregues na Freguesia de S. Domingos.
2.331\$00 — Superiores, alunos e empregados do Seminário Patriarcal de S. Paulo — Almada.

1.214\$20 — Casa Batalha (do Mealheiro).
940\$00 — Por intermédio de D. Maria Emilia Spratley Marques — Queluz.
626\$20 — Senhor Antunes.
501\$00 — Anónimo; Amílcar Vicente Ferreira.

500\$00 — A. S. S. e L. S. S.; Anónimo — por intermédio do Rev. P.º Fernando da Luz Lopes — Párcos de Valada do Ribatejo; Anónimo — por intermédio do Patriarcado; Anónimo — por intermédio do Rev. P.º Sebastião Pinto; Castelo Branco.

450\$00 — D. Luisa Infante da Câmara.
330\$00 — M. C.
300\$00 — D. Elisa Tavares; D. Maria dos Milagres Melicias — Bulgueira; D. Ana Bicker — Amadora (falecida); José da Costa Pinto — Algés; Celestino Rosado Pinto — Setúbal.

293\$00 — D. Margarida Correia de Barros.
200\$00 — D. Isabel A. Ferreira (uma promessa).
194\$00 — D. Maria Luisa Pacheco e outros subscritores.

168\$00 — D. Elvira Maria da Silva.
150\$00 — D. Luisa de Queiroz de Andrade; D. Margarida Saavedra; D. Etelvina Santos do O (uma promessa); Uma humilde zeladora do A. O.; D. Maria José Costa e Silva.

140\$00 — P.º Oliveiros de Jesus Reis — Párcos da Encarnação.

JÓIAS

LISBOA

Anónima: 4 libras ouro; 1 broche de moeda de ouro portuguesa; par de brincos de ouro com diamantes; colar de pérolas. D. Emilia Martins de Carvalho (por intermédio de D. Maria Amália Craveiro Lopes). — Estoril: corrente de ouro para relógio. D. Anunciação Martins Machado: anel de ouro com pedras. D. Elvira Augusta Morgado de Andrade — Freg. da Pena: 2 meias libras ouro. D. Maria Virginia e D. Maria Carlota Lobato Guerra — Freg. da Pena: 5 alianças ouro; 2 berloques e um bocado de ouro; 4 argolas de guardanapo em prata; alfinete de ouro com pérolas; anel com pedras; argola de prata para guardanapo. Freguesia de S. Sebastião da Pedreira: aliança de ouro; anel de ouro; berloque com peca de ouro; uma coroa de dente. Família Lebre Amaral: as alianças ouro de seus pais. Dr. Afonso de Carvalho: peca de ouro de D. José, do ano de 1765. D. Alice Maria das Dores Fé Frazão: par de argolas de ouro (brincos); 2 anéis de ouro. D. Marília Saraiva Santos: broche de ouro, platina, diamantes e pérolas; par de brincos de ouro; broche de ouro. D. Maria Emilia Guedes de Queiroz — Foz: pulseira de ouro.

BRAGANÇA

De Fraga — Mirandela: brinco de ouro.

ÉVORA

P.º José Bernardo da Conceição — Redondo: cordão de ouro; 2 pares de brincos de ouro; moeda de 5 mil réis em ouro.

GUARDA

P.º José de Paula Fino — Vila Nova de Tazem: moedas antigas. D. Elvira Graça Carrapatoso dos Santos — Figueira de Castelo Rodrigo: libra de ouro; aliança de ouro.

PORTO

D. Elvira da Silva Miranda Guimarães — Felgueira: moeda de 1.000 réis de prata do centenário da Descoberta da Índia.

Migalhas é Pão

A conhecida «Casa Batalha» da Rua Nova do Almada, propriedade de piedosas e muito apostólicas senhoras que a dirigem, não desistiu de ter sempre à vista o Mealheiro do Monumento, pronto a receber das donas e dos fregueses os restos pequenos de contas e de trocos. Mandou-nos agora o recheio, a bela soma de mais de mil e duzentos escudos acumulados sem se dar por isso.

Não haverá, esquecidos por essas terras de Portugal muitos outros Mealheiros do Monumento? Que bom seria que eles reaparecessem agora para a última recolha de donativos!

120\$00 — D. Clotilde Medina.

100\$00 — D. Luisa Fernanda Barata; D. Rosa de Jesus Godinho; Arquitecto Alvaro de Almada; Anónimo da Freguesia de Fátima; D. Maria do Pilar Aguiar e D. Maria d'Arrábida Aguiar Rasteiro; Jaime Pinto; Joaquim de Oliveira; D. Maria Isabel Pereira; Anónima entregue na Residência da Lapa; D. Maria da Luz Marques — Mafra (fruto do aluguer dos fatos da comunhão).

90\$00 — D. Gertrudes Rodrigues Tomás;
70\$00 — D. Maria Fernanda Souto.
60\$00 — D. Gertrudes Pereira da Silva; Manuel Bernardo Candeias; Dr. Eduardo Romeiras — Santana da Carnota.
55\$00 — D. Maria Emilia Martins Coimbra — Bombarral.

50\$00 — D. Catalina e Jorge; D. Argentina Maria da Silva; Alfaro de Abreu; Crisavri; Anónimo da freguesia de Santo Eugénio, bairro da Encarnação.

40\$00 — D. Alice Garrido.
35\$00 — D. Luisa Amélia de Saavedra Neves e suas irmãs.

20\$00 — D. Marília Correia — S. João do Estoril; D. Cândida de Jesus Maria — Cheleros; D. Maria de Lourdes; Anónimo de Sintra; António Nogueira Marques.

BEJA

640\$00 — P.º João António de Almeida — Grândola.

BRAGA

500\$00 — Duas Filhas de Maria — Póvoa de Varzim.

350\$00 — Freguesia de Amorim.
152\$50 — Superiora do Hospital de Vieira do Minho.

100\$00 — P.º António Carlos Pereira — S. João de Covas; Anónima de Barroselas.

BRAGANÇA

500\$00 — António Augusto Serafim — Castelo Branco; P.º Fernando de Jesus Froes — Párcos de Tó.

COIMBRA

400\$00 — Anónimo — por intermédio do Rev. P.º António Lourenço Amorim — Ferreira do Zêzere.

40\$00 — P.º António Marques Freire — Tábua.

ÉVORA

900\$00 — P.º José Manuel Borges — S. Pedro de Elvas.

100\$00 — Dr. Clemente Ramos; Centro do Apostolado da Oração do Seminário Maior.

LISTAS

276\$60 — D. Maria Júlia Mendes — Alcáçovas.

40\$00 — D. Maria das Dores Abelha Capela — Cano.

FARO

70\$00 — D. Maria Joaquina G. Sancho dos Santos.

GUARDA

50\$00 — D. Maria da Conceição Rocha Ferrão — Serra da Estrela.

PORTALEGRE E CASTELO BRANCO

212\$50 — Da Conferência de S. Vicente de Paulo de Gavião.

63\$20 — Párcos de Penhascoso.

20\$00 — José Maria da Silva — Vila de Rei.

PORTO

300\$00 — Feliciano Gomes Ruiz — Castelo da Maia.

250\$00 — Superiora da Misericórdia de Espinho — De várias esmolas.

150\$00 — Anónima — por intermédio do P.º Alves Fortuna, S. J.

110\$00 — D. Maria José Barbedo Pinto.

100\$00 — D. Maria Serafina Morais.

75\$00 — Párcos de Sanguedo.

24\$60 — Por intermédio dos Revdos. Padres Dominicanos.

VISEU

Casimiro Gireto Pereira.

ILHAS E ESTRANGEIRO

ANGRA

20\$00 — Sociedade de S. Vicente de Paulo do Liceu de Ponta Delgada; D. Maria Isabel Tavares de Medeiros — Ribeira Seca.

ESTRANGEIRO

539\$00 — Manuel Aguiar — por intermédio do Sr. João Bernardo — América.

320\$10 — P.º Pascoal António de Frias de vários subscritores da cidade de Goa.

200\$20 — D. Maria Virginia Mendes — Montreal — Canadá.

20\$00 — P.º Filinto Cristo Dias — Seminário de Nossa Senhora — Saligão — Goa.

Ala dos Beneméritos

LISBOA

5.000\$00 — Sacor (completou 35 contos).
4.800\$00 (em prestações) — D. Joaquina Machado de Carvalho — Carcavelos, (completou).

4.000\$00 — Um pai de onze filhos.
3.000\$00 — D. Margarida de Almeida F. da Rocha (completou 25 contos); D. Elvira Martins de Carvalho.

1.600\$00 — D. Rosalina Marques Pinto — por intermédio do Rev. P.º Ávila (completou 2.700\$00).

1.500\$00 (em prestações) — D. Felisbela Alves de Magalhães (completou).

3.000\$00 (em prestações) — Dr. Manuel Correia de Lacerda, (completou).

1.000\$00 — D. Maria da Graça Trigo

AMOR DE FILHOS

«Em reconhecimento de uma graça recebida enviam os meus filhos essas notas para uma «estatinha» dos olhos da Imagem de Cristo Rei». Com este dizer gracioso mandava-nos a Exma. Senhora D. Maria Joaquina Pestana de Vasconcelos, do Porto, o generoso donativo de dois mil escudos. A graça foi a cura da mãe, de uma doença grave que pôs em sobresalto o coração dos filhos. «Vinde a Mim todos os que soffreis, e Eu vos aliviarei», clamou Jesus e clama sempre no Evangelho. Se lhe dessem crédito!...

Todos em Família

«Para o Monumento de Cristo Rei, oferta dos Superiores, Alunos e Empregados do Seminário Patriarcal de S. Paulo de Almada — 2.331\$00.»

Belo exemplo de união de corações no mesmo pensamento de glorificar o SSmo. Coração de Jesus!

Por amor de Portugal

Das bandas de Braga recebemos, como «oferta anónima» de uma senhora ilustre, um vale de mil escudos com estas palavras, escritas já depois da eleição presidencial: — «Prometi, para que o Sagrado Coração de Jesus continuasse a guardar o nome Portugal, que é Seu; e lhe dê a paz completa. Faço ardentes votos para que todos os portugueses se congreguem em volta de Cristo Rei, e que em breve a inauguração do Seu Monumento seja uma realidade».

Belo pensar, de inspiração só do verdadeiro e puro amor de Deus e da Pátria. Que vale toda essa exuberância maliciosa de espírito de crítica pessimista e desorientadora, em confronto com as grandezas a que o amor cristão eleva o sentimento, tornando-o criador de benefícios para todos sem opressão nem malefícios para ninguém?

A SUBSCRIÇÃO

Por inspiração directa de Deus, certamente, e cremos que também por influência das notícias que os grandes diários e revistas de Lisboa têm ido dando com relativa frequência, acompanhando-as de belas fotografias das fases da obra do Monumento, a contribuição voluntária e espontânea dos amigos do SSmo. Coração de Jesus não cessou até hoje de manifestar-se valiosa e geral. Realmente os donativos procedem de todos os pontos de Portugal, mesmo de além-mar, e o rol em que se inscrevem mostra que não são diminutos, embora o número dos ofertantes não seja considerável.

O total recebido no Secretariado de Lisboa é de 17.380 contos. Tem de adicionar-se-lhe mais a verba de 300 contos, recolhidos no Peditório Oficial das Igrejas do Patriarcado em 1957, mas não entregues ainda na tesouraria do Secretariado.

Esperamos que o «Livro de Oiro» de benfeitores mais insigne e ainda a correr o seu destino de recrutar novos grandes contribuintes, não tarde em fazer avançar para além dos dezoito mil contos o total da subscrição. Apesar de não orçamentadas ainda,

**Celebram-se
30 Missas cada mês
pelos benfeitores,
vivos e defuntos,
do MONUMENTO**

de Siqueira (completou 9 contos); D. Maria Matilde da Silveira e Lorena de Medeiros Tavares; António Augusto de Oliveira Carvalho (completou 4 contos); D. Maria Isabel da Gama Berjúo (completou 18 contos); D. Emilia de Martins Carvalho (falecida); P.º Manuel Franco de Oliveira Falcão — Seminário dos Olivais; Dr. Carlos Leão de Oliveira; D. Maria Amália de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) (completou 21 contos); Olimpio Moreira dos Santos — Setúbal; P.º Augusto Gomes Pinheiro — Director do Colégio Manuel Bernardes; Condessa de S. Lourenço (completou 9 contos); A. B.; C. Monteiro (completou 5 contos); D. Francisca Camacho Sousa da Câmara e seu marido; Anónima da Freguesia das Mercês; D. Teresa Trigo da Cunha (completou 9 contos); D. Maria Inês van-Zeller (completou 9 contos); Estêvão van-Zeller (completou 9 contos); Vasco de Macedo P. Coutinho e sua esposa (completou 4 contos)

BRAGA

1.000\$00 — Anónima.

COIMBRA

2.500\$00 — D. Maria Luisa de Mello e Castro — Oliveira do Hospital.

2.000\$00 — L. S. — Souselas.

1.000\$00 — D. Rita Manuela Gualdino; José Maria Gualdino; Meninas Maria Etelvina e Nica Mamede Gaspar.

ÉVORA

1.000\$00 — D. Beatriz do Amaral Candeias (completou 3 contos).

GUARDA

1.200\$00 — D. Maria do Patrocínio Caldeira Cabral Mendes Oliva — Lagarinhos.

1.000\$00 — D. Luis Maria Pinto Castelo Branco Vasconcellos e Sousa — Capinha (completou 3 contos).

PORTO

10.000\$00 — Antero de Andrade e Silva & Filhos Lda.

2.000\$00 — Dos filhos da Exma. Senhora D. Maria Joaquina Pestana de Vasconcellos, em acção de graças.

1.000\$00 — M. J. P. (completou 8 contos).

Rasgo de um coração de pai

Quem ele foi, não o sabemos. Mas o facto é absolutamente verdadeiro. Em Maio último, recebeu o director do Secretariado do Monumento, Rev. P.º Sebastião Pinto, um sobrescrito entregue na Residência da Rua da Lapa. Dentro continha 4.000\$00, sem nenhum bilhete com o nome do remetente ou palavra de explicação. Apenas no exterior e por debaixo do nome do Padre estas palavras: «Pequena Oferta de um Pai de onze filhos». Com ela meteu os todos bem dentro do Coração de Jesus, asilo seguro para a vida e para a morte.

as obras complementares do Monumento, acima descritas, é mais que certo que absorverão largas somas, e teremos por fim as despesas a fazer com as solenidades da inauguração. Devem ser muito elevadas. Mas confiamos na generosidade da nossa boa gente portuguesa e no gosto que lhes há-de vir de, com os seus donativos, ajudarem e engrandecerem o esplendor das festas de exaltação da Realza do SSmo. Coração de Jesus sobre a nossa Pátria e o seu império. Resumindo: nesta obra, como aliás sucede em todas, as previsões são ultrapassadas pelas realidades. E preciso, por conseguinte, que o empenho de promover a subscrição não cesse, sob pena de, mesmo antes de concluídas as obras, se encontrarem esgotadas todas as reservas que neste momento não dão para muito.

Goa não esquece

O Rev. P.º Pascoal António de Frias, S.J., que na Residência Fátima, da cidade de Goa sucedeu ao malogrado e saudoso P.º António Bernardo Gonçalves, da Companhia de Jesus, na Direcção do Apostolado da Oração e da propaganda do Monumento de Cristo Rei, enviou-nos de lá mais 320\$10, contribuição de um grupo de sete goeses num total de 35 rupias. Com este novo donativo a contribuição total da Índia Portuguesa eleva-se já a 90.456\$90, pouco faltando para atingir a soma de cem contos prevista desde a primeira hora em que o Senhor Patriarca de Goa com os assistentes da Acção Católica fizeram o voto de promover ali a subscrição do Monumento se o SSmo. Coração de Jesus livrasse aquele território português da invasão com que a Índia o ameaçava.

CRUZADA NACIONAL DE ORAÇÕES PELA CANONIZAÇÃO DE NUN'ÁLVARES

De como o Condestável se apartou do mundo para servir a Deus

(Crónica do Condestável, Cap. 79)

«Sendo o Condestável em idade de sessenta e dois anos e sentindo já que a fraqueza se assenhoreava dele; e como graças a Deus El-rei tinha a sua terra em bom sossego e seus filhos estavam em idade para tudo fazerem bem e regerem para serviço de Deus e de seu país; apartou-se a servir a Deus em estado de pobreza em Santa Maria do Carmo da cidade de Lisboa que ele mandara fazer. E estando já por tempo no Mosteiro em serviço de Deus, veio recado a El-rei de que o rei de Tunes vinha sobre Ceuta com uma grande frota e muitas gentes por terra; pela qual razão El-rei mandou armar grande frota para lhe ir fazer frente, e o Infante seu filho e seus irmãos. E o Condestável sabendo isto por o Infante D. Duarte que lhe isto mandara dizer, que ia El-rei e ele e seus irmãos por serviço de Deus e por ir contra os infiéis; lembrando-lhe o grande amor que sempre tivera a El-rei e ao Infante, de os servir, não lhe esqueceu a boa vontade e verdadeira que lhes havia. E sem embargo da vida em que era, a qual o escusava disso, dispôs-se para ir com eles. E com a sua Camarra foi ver a nau em que devia de ir, e mandou-a reparar à sua vontade e foi para isso prestes do que lhe cumpria, e de armas que o Infante lhe mandou dar, porque ele já as não tinha havia tempo. E nesta obra não se fez mais porque o rei de Tunes não veio. E El-rei e o Infante sossegaram. E o Condestável continuou a sua vida em servir a Deus por espaço de oito anos e onze meses, e acabou seus dias em muito serviço de Deus em idade de setenta anos, e andava em 71. El-rei e o Infante lhe mandaram fazer suas exéquias muito honradamente como em Espanha se não fez a homem de seu estado. Ao qual cumprimento por mandado de El-rei e do Infante vieram muita gente e clerezia. Praza a Deus que em Seu reino lhe dê glória e honra tanta como em este mundo lhe foi feita».

Da leitura deste capítulo da vida de Nun'Álvares se vê que não passa de ficção poético-dramática o episódio, inverosímil na vida claustral, de ele em tom altaneiro ter mostrado ao embaixador de Castela, por dentro do seu hábito monástico, a sua couraça de guerreiro. O Condestável tudo deixara, tinha-se despojado e despojado de tudo que era do mundo, bens, armas e armadura. Se na empresa de Tunes voltava às armas, apesar de isento desse dever pela sua profissão de religioso, era só porque a guerra contra o Muçulmano se impunha como cruzada santa de defesa da Cristandade, da Fé Católica e da realza mundial de Nosso Senhor Jesus Cristo, por amor de quem lhe corria agora, por ser monge, obrigação maior de verter o sangue e dar a vida. Não quer isto dizer que se a Regra lho permitisse e a Pátria o carecesse, não estivesse pronto a arriscar igualmente por ela a própria vida. Mas foi muito mais, sem dúvida, o que o Beato Nuno fez pela Nação com suas preces e seus merecimentos de Santo depois de retirado das ocupações terrenas e amortilhado na sua «Camarra de Donato Carmelita», do que tudo quanto por ela poderia ter continuado a fazer em proezas guerreiras depois de garantida a soberania e independência de Portugal. É da História que à sua oração fervente e tão admiravelmente confiante deveu ele a vitória em Valverde, como às suas promessas a Deus e à Santíssima Virgem ficou a dever os seus outros prodigiosos triunfos de homem de armas.

Assim apresse Deus a hora da Canonização do Condestável, para que com ela nos venha a bênção de as gerações novas o imitarem tanto no amor de doação da vida pela Pátria, como no fervor da prece que é fonte primária das bênçãos com que a Providência salva ou engrandece as Nações.

PELA CONSAGRAÇÃO DE PORTUGAL

(Continuação da pág. 1)

O fim do mundo? — Ainda não. Antes preparação intensa e avanço mais rápido para a plenitude do reinado de Cristo na terra, precursor do triunfo da humanidade no Céu.

CONSTANTINO E O «LÁBARO» DA VITÓRIA

A vista de tão surpreendente e rica promessa, o pensamento do Papa remontou-se aos primeiros tempos da Igreja. Mil e quinhentos anos decorridos, ia ser agora como depois da era de 300. E tudo por intervenção do poder divino.

Aquela noite interminável de três séculos de perseguição cruelíssima dos imperadores de Roma pagã, em que deram a vida pela Fé uns bons três milhões de cristãos, iluminou-se um dia inesperadamente.

O facto é histórico, realidade absoluta. Avançava o jovem guerreiro Constantino para a batalha de «Saxa Rubra», perto de Roma, em que ia decidir-se a competição entre ele e o seu antagonista Maxêncio, à posse do mando supremo e do império; nisto aparece-lhe de repente no Céu uma Cruz luminosa, circundada em auréola pela famosa legenda «In hoc signo vinces», «com este sinal vencerás».

E a voz do Céu dizia a Constantino que tomasse a Cruz para estandarte imperial, fizesse dela o seu LÁBARO.

Era a promessa do triunfo e do império a um guerreiro pagão. Se ele lhe desse crédito... E deu; e por isso venceu e fez-se cristão.

Este sucesso marcou a intervenção directa e decisiva de Deus no curso da história antiga.

A partir de então, sob a influência do signo da Cruz como bandeira de império, o mundo pagão ia cair por terra, e um mundo novo, influenciado pelo espírito de Cristo, ia começar com homens novos, nações novas, instituições novas, uma humanidade que o Espírito Santo iria transformando, lapidando e modelando ao divino, de maneira a ser realmente uma criação nova do poder de Deus.

A docilidade de Constantino à voz do Céu mereceu-lhe os louros da vitória numa luta contra forças muito mais numerosas que as suas. Mas conferiu-lhe sobre tudo a glória de ser o primeiro imperador cristão, o dador da paz à Igreja, o primeiro soldado que punha ao serviço de Cristo e da propagação da Fé o valor da sua espada; o primeiro soberano aliado fiel do Rei dos reis a quem entrega o senhorio de Roma e do Seu império imenso.

O MEU CORAÇÃO REINARÁ

A docilidade do Papa ao convite do SS. Coração de Jesus nesta nova, mais viva e impressionante aparição divina no Céu da Igreja, havia de trazer as graças que o Senhor prometia: uma renovação progressiva e total da humanidade.

O mundo havia de ir caminhando para melhor.

Leão XIII, cedeu, cumpriu e com esta Consagração que ele próprio declarou ser o feito mais notável e transcendente do seu Pontificado instaurou na terra o reinado definitivo do Sagrado Coração.

Quem é desse tempo e compara a evolução destes últimos cinquenta anos, logo reconhece a realização, sempre em avanço, do que o Coração de Jesus prometeu.

O assalto do Comunismo à cidadela cristã, não passa de incidente temporário no curso triunfante da Realza de Cristo. Fátima anunciou com antecedência a vinda do monstro infernal; profetizou e descobriu-lhe os malefícios, predisse-lhe o extermínio do seu poder político e revelou à Igreja e ao mundo o contraveneno eficaz dessa peçonha satânica: A DEVOÇÃO E CONSAGRAÇÃO AO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA.

Bem contra o seu intento, o Comunismo, no ruído das suas destruições, no pavor das suas crueldades horrendas e na ruína moral e social provocada pelos seus desvarios doutrinares, está a abrir caminho à Fé verdadeira, pelo desengano das suas doutrinas ímpias e ilusórias, e pelos méritos de tantas vítimas inocentes que ele não cessa de inolar e que Deus há-de vingar um dia.

Das ruínas do satanismo comunista, como outrora das ruínas do paganismo perseguidor, vai sair e erguer-se um mundo mais perfeito, mais belo, divinizado pelo amor de Cristo. Apareceu no Céu o sinal.

Pela primeira vez, fora já no ano de 1673. Dando o Senhor a ver a Sta. Margarida Maria, o seu Coração resplandecente de glória disse-lhe: EIS UM NOVO MEDIADOR! É O ÚLTIMO ESFORÇO DO MEU AMOR PARA SALVAR MAIS UMA VEZ O MUNDO. POR ELE QUERO REINAR. SIM, O MEU DIVINO CORAÇÃO REINARÁ!

NO CÉU DE PORTUGAL

Dentro de mais uns meses, nova visão do Coração de Jesus se manifestará no Céu de Portugal. Se não em sua realidade física, animada e vital, como a Sta. Margarida Maria, certa e magnificamente em sua imagem artística e evocadora do amor, dos desejos, dos pedidos e das promessas do SS. Coração de Jesus aos homens e às nações. Será uma visão pública. Todos a esperamos com ansia e amor. O Monumento Nacional de Cristo Rei é realmente a imagem do SS. Coração de Jesus erguida sobre os pilares altíssimos de quatro imponentes arcos de triunfo, e dada a ver às gentes de toda a terra pelo coração agradecido da nação lusitana. Nele vai Portugal apregoar eternamente a sua fé e devoção ao Divino Coração, a sua gratidão pelo benefício da paz e da nossa libertação dos riscos da última guerra, operada por virtude de um milagre espantoso da Bondade divina para conosco. Mas vai dizer também e de maneira perene a todos os povos da terra que ninguém recorre em vão ao Coração Misericordiosíssimo do Salvador. Este divino Coração quer salvar e realmente salva as nações. Creiam todos nesta determinação do seu amor misericordioso; recorram a Ele; façam-lhe doação de si mesmos e dos seus destinos, por amor, e verão que Ele, os não deixará perecerem. Porque ninguém como Ele pode e sabe defender e acarinhar e enriquecer o que lhe pertence.

Mas nesta hora de perturbação universal, em riscos contínuos de nova guerra formidável e aniquiladora das nações, e de convulsões recolonizadoras no seio e interior de cada Estado, Portugal tem de fazer algo mais para se garantir da protecção do Céu no presente e no futuro.

Não só os Bispos, Pastores espirituais da Igreja, mas toda a multidão dos crentes ansiosa de ver inaugurado o mais depressa possível o Monumento, lembram, pedem, e instam para que a Nação portuguesa seja consagrada oficialmente pelos Supremos Poderes do Estado ao SS. Coração de Jesus. Que estes, atentos à visão e à voz do Céu, que deseja e pede a Consagração do Género Humano e, por conseguinte, das Instituições em que ele se agrega para viver seguro, próspero e feliz, isto é, das Nações; que esses poderes civis tornem mais efectiva, por meio da Consagração, a posse que Jesus deseja tomar do nosso Portugal para o defender, preservar, engrandecer e imortalizar em glória para Deus e em bem-fazer para a humanidade.

Seguros na mão de Deus, quem ousará contra nós? «SI DEUS PRO NOBIS, QUIS CONTRA NOS?», como proclamava S. Paulo.

PORTUGUESES! concretizai numa prece comum, a mesma para todos, essa vossa aspiração de ver consagrado oficialmente ao SS. Coração de Jesus o nosso Portugal. Mais de um milhão, sois associados do Coração de Jesus no Apostolado da Oração: juntai às intenções dessa oração quotidiana do Apostolado, mais esta da Consagração oficial da nossa Pátria. Deus tem na sua mão o coração dos que governam; e nós temos em nossa mão o coração de Deus, por virtude do poder que Ele mesmo conferiu à oração.

Se organizarmos uma CRUZADA NACIONAL DE ORAÇÕES para alcançar esta nova mercê divina de os Poderes do Estado Português fazerem a Consagração oficial da Nação ao Divino Rei, não duvidemos, a Providência irá dispondo, com mão suave e ao mesmo tempo firme as circunstâncias para que tão belo intento se realize com satisfação e alegria e até entusiasmo de Governantes e de Governados.

CORAÇÃO SANTO!
TU REINARÁS!

CURAS

— Francisca Morais Moita (Lisboa) — «Esta manhã (14 de Abril) um sobrinho meu, António Manuel, de apenas 10 meses, estava entretido com alguns brinquedos quando, de repente, apresentou todos os sintomas de asfixia, de se lhe ter atravessado na garganta um bocado de um brinquedo de plástico, que não se via. Levámos imediatamente o menino ao Banco do Hospital de S. José. Quando lá chegou, já tinha engolido o plástico mas vomitava e com sangue. Tiraram-lhe uma radiografia e entretanto pediamos ao Beato Nuno que o menino deitasse fora o que tinha engolido. De repente teve um novo acesso de tosse e, graças a Deus, vomitou expelindo juntamente o plástico.

Muito reconhecida ao Beato Nuno, envio 20\$000.

— Orlando de Carvalho — Bairro da Encarnação — Lisboa — O alívio muito grande de dores horroresas e indomáveis, em doença dos olhos, no decurso de uma novena em família ao Beato Nuno.

— Maria de Lourdes Morais Corte-Real — Lisboa — A graça de quando parecia necessário o seu internamento em Casa de Saúde para ser operada, nem internamento nem intervenção cirúrgica terem sido precisos, depois de invocar o Beato Nuno com promessa de publicação deste seu favor.

— Igualmente vem cheia de reconhecimento publicar outra grande graça da bondosa intercessão do Santo Condestável, que foi a seguinte: «Tendo uma filha de três anos, havia já cinco dias, com febre altíssima que lhe originava delírios grandes e frequentes, receando o médico que todo fosse origem ganglionar, recorri com toda a devoção ao nosso tão bondoso Beato Nuno e repentinamente a febre cedeu e a reacção deu negativa. Por mais esta grande graça do Beato Nuno, quero deixar bem expressa a imensa gratidão que lhe fico devotando».

GRAÇAS

— Matilde Feyer e Castro Cabral — Lisboa — Duas graças e 4\$00 para a canonização.

— Adozinda Ferreira Rosmaninho — Lugar do Barreiro — Póvoa de Varzim — Uma graça e 100\$00 para a canonização.

— Por intermédio do «Mensageiro do Coração de Jesus»: Natividade da Silva Jardim — Calheta — Ilha da Madeira — 20\$00 para a canonização.

— P. Joaquim Rosas — 20\$00, idem.

— P. Manuel Vieira Pinto — Lamego — 30\$00, idem.

— Jacinta Cândida Domingos dos Santos — Portimão — Uma graça e 20\$00.

— Dois anónimos de S. Torcato — Guimarães — 10\$00 cada um.

— Maria Xavier Pinto — Felgar — 50\$00.

— Anónimo, para agradecer favores recebidos, 25\$00.

— Maria Amélia de Araújo Carvalho — Louro — Vila Nova de Famalicão — 5\$00.

— José Maria da Silva Martins — Bom Nome — Vila das Aves — 20\$00.

— Maria Amália Marques — Lisboa — Ansiosa de encontrar uma criada séria, de préstimo e católica, pediu muito e obteve esta graça, dois dias depois de começar a recorrer à intercessão do Santo.

— Maria da Conceição Rocha Ferrão — S. Romão — Serra da Estrela — 50\$00, para obter várias graças por intercessão do Beato Nuno.

— Emília Silveira Camargo — Rua Floriano Peixoto, 1046, Itú — S. Paulo — Brasil — Escreve-nos em data de 30 de Maio do ano corrente: «Grande é a minha satisfação em acusar 2 graças concedidas pela intercessão do Beato Nuno com promessa de as publicar: 1.ª — Uma bolsa contendo dinheiro, documentos e selos, esquecida num omnibus, após 3 dias foi entregue à dona, que rezava confiante e fervorosamente; 2.ª — Uma família pobre pretendia vender uma casa pela qual ninguém oferecia mais de 70 a 80 mil cruzeiros. Após orações feitas ao Santo Nuno, apareceu um Senhor e pagou pela mesma a importância de 110 mil cruzeiros satisfazendo assim a família. Com os meus agradecimentos, antecipo as minhas orações pela causa da canonização, para que tenhamos mais um protector nas nossas necessidades».

— Maria Teresa Cabral Basto — Lourenço Marques — O bom despacho de uma petição em favor de um filho seu, tendo implorado esta graça durante todo o mês de Maio. Outros favores lhe tem concedido o Beato Nuno noutras ocasiões.

— Maria Glória da Silva — Ribeira da Areia — S. Jorge, Açores — Uma graça e 20\$00 para a canonização.